



## Assembleia Geral

Realizada no dia 22 de maio de 2014 às 14h

### ATA

A Assembleia Geral da ABEPRO foi realizada no dia 22 de maio de 2014 durante o XIX Encontro Nacional de Coordenadores de Cursos de Engenharia de Produção no Hotel Radisson Aracaju, tendo início às 14h02. O Sr. Milton Vieira Júnior, presidente da ABEPRO, abriu a Assembleia pela leitura da pauta publicada anteriormente, ressaltando que a ordem dos itens seria mantida nos assuntos discutidos em assembleia.

O primeiro assunto abordado foi a Plenária Final do ENCEP, complementando que normalmente nesse momento, seria feita a leitura dos relatos dos assuntos discutidos no evento. Porém, como os relatos ficarão disponíveis no website brevemente e contribuições poderão ser realizadas, não precisariam ser revistos em Assembleia.

Dando continuidade, solicitou aos responsáveis pelo Grupo de Trabalho de Pós Graduação (GTPG) se havia alguma deliberação pendente e, como não havia, foi solicitado ao Sr. Vagner Cavenaghi que expusesse as deliberações do Grupo de Trabalho de Graduação (GT). O Sr. Vagner iniciou falando da decisão do grupo em elaborar um documento a ser encaminhado ao CONFEA com relação a criação dos cursos de Engenharia de Produção em modalidade de Ensino à Distância. O segundo encaminhamento tratava-se da criação de um sistema permanente de compartilhamento de conteúdos elaborados conjuntamente, inclusive com os participantes de 2013 e 2012 do ENCEP. Nesse sentido, ressaltou que seria criado pela Secretaria da ABEPRO, juntamente com o Prof. Robisom Calado, uma forma de gerenciamento dessas informações. Acrescentou, então, que o primeiro ponto a ser debatido em grupo seria a revisão das áreas de Engenharia de Produção. Por fim, falou também sobre a proposta de missão internacional, dos professores às universidades americanas, atividade essa idealizada e gerenciada pelo Prof. Messias.

Com relação ao assunto da revisão das áreas da Engenharia de Produção, o Sr. Milton sugeriu a criação de um e-mail único para recebimento das propostas. Nesse sentido, ressaltou que já existem 3 (três) propostas de criação de novas áreas. Concomitantemente, o Sr. Vagner ressaltou a importância de áreas comuns para graduação, pós graduação e eventos. Por fim, ficou acertado que a discussão das áreas ficará também na proposta do GTG e que serão apresentadas no ENEGEP.

O Sr. Milton acrescentou que, após a discussão do dia anterior sobre o CONFEA, foi elaborado um documento, que será encaminhado, acerca da necessidade de aprovação das propostas CCEEI 07 de 2013 e PROPOSTA CCEEI 11 2013, anteriormente à resolução que regulamentem atribuições profissionais aos Engenheiros de Produção. Todos os encaminhamentos acima foram aprovados pelos presentes.

O próximo ponto em pauta tratava da aprovação das contas da ABEPRO do segundo semestre de 2013. Nesse sentido, por não ter havido tempo hábil de realização de reunião com pelo



menos dois membros do Conselho Fiscal, não houveram condições de apresentação de um relato formal. O conselheiro Vanderli Fava de Oliveira ressaltou da dificuldade em agendar essa reunião e que, durante aquela manhã, revisou os documentos e preparou um relatório prévio. Se comprometeu, também, em verificar a possibilidade de uma reunião, com pelo menos mais um conselheiro, para que o relatório final seja conjunto. O Sr. Milton complementou que na Assembleia do ENEGEP 2014 serão apresentados os dois relatórios, o do segundo semestre de 2013 e o do primeiro semestre de 2014.

Com relação ao próximo item em pauta, o Selo ABEPRO, ficou deliberado que será levado para a reunião do Núcleo Editorial ABEPRO a ser realizada no dia 14 de agosto de 2014.

Dando continuidade à pauta, iniciou a discussão acerca da continuidade do Teste ABEPRO. O Sr. Milton iniciou sua fala relembrando da aprovação por Assembleia em 2010 de um prejuízo acumulado no Teste de até R\$ 50.000,00. Nesse sentido, destacou que existe um prejuízo acumulado em torno de R\$ 30.000,00. Mesmo existindo ainda espaço para prejuízo, as últimas edições não estão revertendo o prejuízo passado. Apresentou então as possibilidades de continuidade, destacando a possibilidade de mudar a forma de realização do Teste, através de um sistema online, para possivelmente impresso, possibilitando assim o aumento do número de programas que aderem a cada edição.

A primeira a interagir nesse ponto foi a professora Sandra Rufino, questionando acerca dos aspectos negativos com relação a uma prova impressa. Ressaltou que deve ser considerada a dificuldade logística nesse caso, assim como os riscos de extravio. O Sr. Antônio Cezar Bornia destacou que, na sua opinião, a prova impressa seria mais flexível, já que não estaria atrelada a um horário específico. Além disso, outros programas poderiam aderir pois, devido a indisponibilidade de laboratórios, algumas instituições não aderem. Acrescentou ainda a dificuldade de realização de cada edição na forma “online”, pois temos apenas um fornecedor nessa modalidade. Ainda nesse sentido, ressaltou a necessidade de revisão das questões existentes e elaboração das novas questões. Neste ponto, a ideia seria solicitar aos programas participantes auxílio na elaboração de novas questões.

O Sr. Vagner pediu a palavra colocando que, na opinião dele, nenhuma prova escrita está isenta de desvios de conduta e o maior problema era com relação à segurança. Acrescentou ainda que o importante era ter escala, independentemente da forma de aplicação do Teste. Sendo assim, sugeriu que a diretoria analisasse qual seria a escala mudando para o sistema impresso.

A Sra. Mariana Almeida pediu a palavra para dar seu depoimento como coordenadora responsável por ter aplicado o Teste já por sete edições. Ela falou dos problemas encontrados com a inconstância do sistema, internet e imprevistos encontrados na universidade. Acrescentou que na opinião dela, em versão impressa poderia facilitar a aplicação.

O Sr. Paulo Cauchick pediu a palavra iniciando sua fala acerca dos riscos, dizendo que a prova impressa pode ter riscos mas a prova on-line também não é isenta de riscos. No caso do processo de seleção do programa da UFSC, haveria interesse em adotar a prova caso seja impressa. A quantidade de candidatos a mestrado é de



aproximadamente 120 inscritos. O programa da UFSC não tem a infra-estrutura necessária para aplicar a prova on-line.

Dando continuidade o Sr. Francisco Soares Másculo disse que, por conta da indisponibilidade de laboratórios, a UFPB também teria interesse em aderir caso o Teste ABEPRO fosse uma prova impressa.

O Sr. André Librantz pediu a palavra ressaltando a importância do Teste ABEPRO e da idoneidade do processo. Quanto às falhas do ponto de vista operacional, houve apenas um caso e o restante das edições transcorreu normalmente. Acrescentou que, na sua opinião, não deveria haver a mudança para a prova impressa, pois seria uma espécie de retrocesso. Concluiu que era favorável à manutenção do Teste da forma como está.

Deliberou-se então que a diretoria fará uma análise completa acerca da possibilidade de realização do Teste em versão impressa, para que se determine como deverá ser a continuidade do mesmo.

O próximo item tratado em pauta seria a revisão das áreas. Porém já teria sido deliberado junto com as atividades gerenciadas pelo GTG.

Dando continuidade, então, o próximo ponto em pauta seria a discussão de alteração no Estatuto ABEPRO. Nesse sentido, o Felipe Barros, presidente da ABEPRO Jovem realizou uma apresentação dos feitos e atribuições da ABJ e da importância de ser inserida no estatuto da Associação.

Nesse sentido, o Sr. Milton apresentou as sugestões compiladas de alteração que foram encaminhadas pela diretoria e pelos quatro ex-presidentes da ABEPRO. Apresentou ainda como seria elaborado o processo para alteração do texto do estatuto. Todas as sugestões de alteração de estatuto devem ser encaminhadas através do e-mail [estatuto@abepro.org.br](mailto:estatuto@abepro.org.br) até o dia 15 de agosto de 2014. Todas as sugestões compiladas serão publicadas no website e entrarão em votação primeiramente online no dia 20 de setembro de 2014, até serem apresentadas para aprovação final na Assembleia a ser realizada no XXXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP 2014).

Próximo item em pauta foi a escolha das sedes do ENCEP e ENEGEP 2015. Com relação ao ENCEP, o Sr. Milton destacou que por não termos recebido propostas formais, a diretoria iria cuidar da escolha da sede. Já no caso do ENEGEP 2015 a Sra. Mariana Almeida expôs o interesse da Universidade Federal do Rio de Grande do Norte em auxiliar a realização do evento em Natal/RN. Ressaltou que a equipe como um todo da UFRN já possui experiência tendo sediado grandes eventos da área em 2011, 2012 e 2013. Sendo assim, tornam público o interesse em sediar o evento. O Sr. Mário Gonzáles complementou que todos da universidade estão interessados e envolvidos, assim como os alunos. Ressaltou também que a cidade possui infraestrutura preparada para receber o evento.

Ficou deliberado então que será elaborada uma proposta completa pelos membros da UFRN em parceria com a diretoria da ABEPRO a ser apresentada no ENEGEP 2014. No caso de 2016,



ficou definido que a secretaria da Associação elaborará um manual para apresentação de propostas estruturadas.

Por fim, o Sr. Milton apresentou a proposta sugerida pelo Sr. Paulo Maia de realização conjunta do ENEGEP e ENCEP para 2016. Nesse sentido, levando em consideração que em 2016 será comemorado os 30 anos da ABEPRO, o Sr. Milton ressaltou o desejo em realizar novamente o ENEGEP em João Pessoa, local em que a Associação foi oficialmente criada. A proposta é que até o final de 2015 já esteja deliberada a sede de 2016.

O Sr. Alcides agradeceu a realização do evento em Aracaju/SE e aproveitou para colocar o estado à disposição para realizações futuras.

A Assembleia foi encerrada às 15 horas e 22 minutos com o agradecimento do Sr. Milton a todos os presentes, as instituições apoiadoras e a todos que contribuíram para a realização do evento.